CÂMARA MUNICIPAL DE ANÁPOLIS

PROJETO DE RESOLUÇÃO _____ DE 11 DE ABRIL DE 2023

CRIA O CERTIFICADO DE HONRA AO MÉRITO DA COMUNICAÇÃO "ANTONINO GOMES PINTO, NO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS".

A Câmara Municipal de Anápolis aprovou e eu, Presidente, promulgo a seguinte RESOLUÇÃO:

Art. 1° Fica criado o Certificado de Honra ao Mérito da Comunicação Antonino Gomes Pinto no município de Anápolis.

Art. 2° O Certificado de Honra ao Mérito da Comunicação Antonino Gomes Pinto será conferida pela Câmara Municipal aos profissionais da área da comunicação e imprensa que se destacaram no município de Anápolis, com reconhecimento do mérito no exercício das suas atividades nos veículos de informação e comunicação.

Art. 3° Os certificados em número de até 10 (dez), serão entregues bienalmente em sessão solene no Plenário da Câmara Municipal de Anápolis, no mês de maio, preferencialmente na semana que engloba o dia 31, "Dia Mundial das Comunicações", abrangendo profissionais de destaque nos segmentos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Produção Audiovisual, Design Gráfico, Relações Públicas, Produção Multimídia, Marketing Digital aos Radialistas e demais profissionais da Radiodifusão.

Art. 4° As indicações dos profissionais que receberão o Certificado de Honra ao Mérito serão realizadas através de indicação dos vereadores e Mesa Diretora até o dia 20 de março do ano em que será realizada a sessão solene para entrega do Certificado de Honra ao Mérito.

§ 1° Cada indicação deverá conter todas as informações da pessoa a ser homenageada: sua naturalidade, seu curriculum vitae e a descrição pormenorizada das atividades que motivaram o mérito à concessão do Certificado de Honra ao Mérito, estando em atividade ou aposentado. Os certificados poderão ser concedidos ***post mortem*** às pessoas que tenham atendido aos requisitos constantes nesta resolução e poderá ser entregue a familiares do homenageado.

§ 2° A Comissão de Educação, Cultura, Ciências e Tecnologia (CECCT), realizará avaliação das indicações dos vereadores, e caso as indicações excedam a 10 (dez) indicações, selecionará e encaminhará a Mesa Diretora, uma lista com até 10 (dez) indicações selecionadas para receber o certificado.

§ 3° As indicações recomendadas pela maioria absoluta dos membros da CECCT, serão objeto de propositura, individualizado de iniciativa da Mesa Diretora, contendo as nomeações dos homenageados para receber o Certificado de Honra ao Mérito, a ser deliberado pelo plenário.

Art. 5° As despesas com a execução deste decreto legislativo correrão por conta de verbas próprias, consignadas no orçamento do exercício financeiro anual da Câmara Municipal.

Art. 6° Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões 11 de abril de 2023

Domingos Paula de Souza
PRESIDENTE

Jackson Charles
VICE - PRESIDENTE

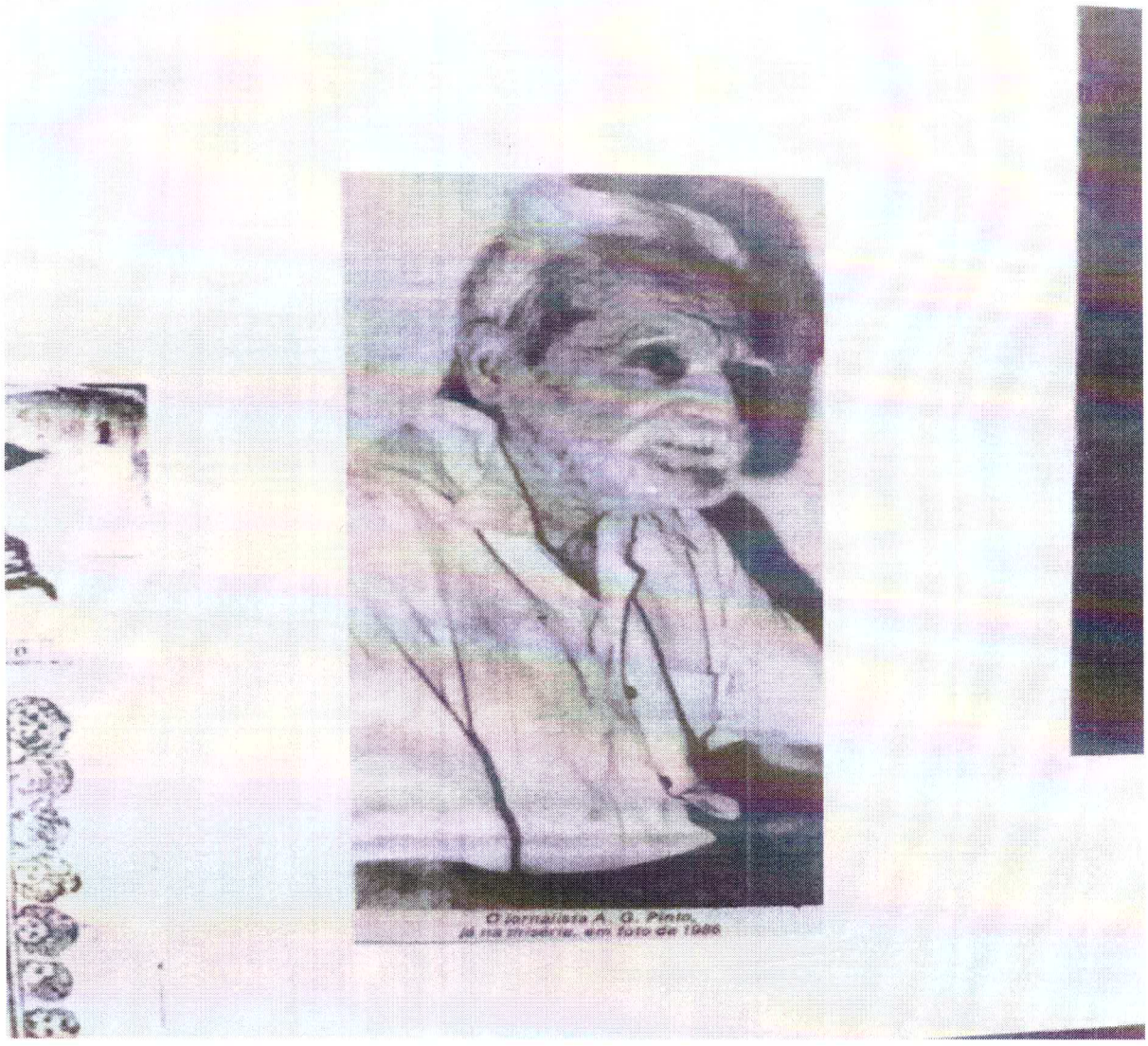
Cabo Fred Caixeta
1° SECRETÁRIO

Frederico Godoy
2° SECRETÁRIO

Cleide Martins Hilário de Barros
3° SECRETÁRIA

Luzimar Silva
4° SECRETÁRIO

JUSTIFICATIVA


O jornalista A. G. Pinto,
já na maturidade, em foto de 1966

Antonino Gomes Pinto marcou sua época e a história do jornalismo em Goiás, nas décadas de 1930 e 1940. Como jornalista e escritor influente, foi sobretudo um incentivador da cultura política em Anápolis.

A G Pinto, como ficou conhecido, nasceu em Anápolis, em 23 de setembro de 1911, primeiro filho de um casal de pioneiros anapolinos. Sua mãe, dona Maria Batista Gomes e seu pai, Joaquim Gomes Pinto, ex-proprietário de parte das terras em que se localiza a cidade, era comerciante, descrito como "homem de relativa cultura". Iniciou seus estudos em Anápolis e, segundo José Asmar, foi alfabetizado pelo pai, tendo cursado o ginasial em Silvânia.

Em 1928, aos 17 anos, inicia carreira de gráfico. Segundo seus coetâneos, possuía "verdadeira vocação para a imprensa, espírito de esforço e obstinação".Cedo tornou-se jornalista e, aos 19 anos, fundou o jornal A Luta, passando a assinar suas colunas como A.G. Pinto.

Possuía vários imóveis urbanos e rurais. Na Rua 10 de março com a Avenida Goiás estavam vários desses imóveis onde ele instalou o **jornal A Luta, Distribuidora de Livros, Livraria, Gráfica, Editora de Livros, Cinema**. Seu jornal A Luta e sua distribuidora de livros, foi considerada a etapa inicial do projeto utópico de um grupo de jovens que buscava novas alternativas para antigos problemas sociais. Seu famoso **Cine Pathé** exibia filmes europeus selecionados.

Sua empresa **gráfica** tornou-se referência. Editou e imprimiu centenas de obras na oficina do jornal A Luta. **Editou** os jornais **A Luta, Goiás Novo e Frente Popular.** Devido às suas denúncias, todos estes jornais foram perseguidos, em alguns casos com violência ostensiva. Articulista combativo, não contemporizava com o que considerava errado, sobretudo nas ações das lideranças políticas.

Com o desenvolvimento de suas atividades comerciais, A.G. Pinto cria a **Agencia Inidiapin,** responsável pelas atividades de comércio e distribuição de livros, suplementos, revistas e produtos esotéricos, o jornal A Luta e outros periódicos da região, como a **Revista O Malho.Criativo**, já naquela época criou um serviço de vendas por mala direta que atendia a clientes de muitos países e de todos os estados brasileiros.

A Luta, foi "um jornal combativo, como o próprio nome indica, um jornal de posições políticas avançadas, um jornal de muita coragem", nas palavras de Ursulino Tavares Leão (AGI, 1980). A G Pinto "fundou e dirigiu A Luta, jornal que teve uma linha decisiva nas definições populares em Anápolis", segundo Sebastião Pedro Junqueira (AGI, 1980).

A G Pinto não cabia no modelo de comerciante, de articulista político, de pensador, de mestre. Daí a **ambivalência da sua personalidade**, explícita em cada depoimento obtido, em cada entrevista, em tudo que a ele se refere. Seu estilo de vida e pensamento, seu "espírito aberto", avesso às convenções e às tradições de uma cidade e de um Estado interioranos, causaram estranheza mesmo àqueles que com ele conviveram.

A G Pinto foi artífice da imprensa de oposição em Goiás. Sua militância, sua participação enquanto gráfico, jornalista, membro do Partido Comunista Brasileiro, bem como de outras associações, desvelam seu significativo papel na construção da oposição crítica.

Como figura controversa, escreveu livros de cunho comercial e esotérico. Editou e imprimiu o livro **O comércio e a indústria ao alcance de todos** em que, conforme depoimento de José Borges, o autor, além de versar sobre a arte do comércio, ensinava como empreender na prática, apresentando uma série de receitas para fabricar sabão, sabonete, cosméticos, perfumes, velas, entre outros produtos. Escreveu também **O amor mágico**, livro de gênero esotérico, ensinava uma série de fórmulas para conquistar a pessoa amada, assegurar o amor e coisas do gênero. Seu outro livro, **Os doze segredos do triunfo pessoal**, conforme José Borges, é "muito parecido com os atuais livros de auto-ajuda", apresentava doze itens a serem seguidos, importantes para aqueles que pretendiam triunfar na vida pessoal, profissional e amorosa.

Sobre sua tendência política, José Asmar observa: "Pinto foi comunista? Socialista?Anarquista? Nada. Na verdade, seu comunismo ou anarquismo hoje integram qualquer sociedade em evolução [...]. O gigante. A. G. Pinto não correspondia ao tipo polêmico de A Luta. Era pessoa eminentemente humana, abnegada, prestativa e desarmada de compensações materialistas. Enfim: um tipo inesquecível".(Entrevista em 16/10/2000).

Por outro lado, Basileiu Pires Leal, entre outros depoentes, afirmam textualmente a militância anarquista de A G Pinto. Essas visões antagônicas sobre uma mesma pessoa e sua militância, desvelam a peculiaridade dessa personalidade que desde a criação do A Luta proclamou a tendência do jornal e o manteve circulando por duas décadas.

Nessa trajetória singular retratada em depoimentos díspares evidencia-se o reconhecimento da importância de A G Pinto para o fomento de "ideias combativas". "Um homem de idéias avançadas"; segundo vários depoimentos, que viveu seu ideal: fomentar idéias, despertar vocações para as letras, enfim, propiciar espaço para o debate, remar contra a corrente, contra a mesmice e lutar para que as pessoas comuns tivessem voz e vez, a partir do autoconhecimento.

O jornal, por sua vez, contribuiu para fomentar a ideologia que então se disseminava numa pequena, mas influente parcela de jovens preocupados com os desmandos da elite, com a exclusão da maioria, com a incoerência das políticas públicas Tanto o mentor A.G. Pinto quanto a estrutura do jornal foram disponibilizados para as idéias de esquerda, se auto-proclamando anarquista.

Figura ímpar e paradoxal, chama a atenção o fato de a vida e o trabalho de um personagem tão instigante, um dos articulistas políticos anapolinos mais significativos do período permanecerem praticamente desconhecidos de seus próprios conterrâneos.

A. G. Pinto era pessoa conhecida na cidade e no Estado, mantinha contato com pessoas de várias tendências, em diversas partes do mundo, sendo, na época, a pessoa física que mais recebia correspondência em Goiás. Dos depoimentos aqui expostos, sobressai o perfil de Antonino Gomes Pinto como um homem empreendedor e requisitado por muitos de sua geração, com total desapego aos bens materiais, a ponto de ser capaz de desfazer-se do que possuía em favor de seus ideais e daqueles que com ele conviveram e que dele se aproveitaram.

Não existe, senão de maneira aparente, contradição entre uma e outra interpretação do mesmo homem, sempre em defesa do mesmo ideal libertário, sem corromper seus ideais baseados no conhecimento pela inteligência, perseverando em seus sonhos de uma prática profissional e militante até o ocaso de sua vida.

Sebastião Pedro Junqueira confirma A G Pinto como "**um grande benfeitor da imprensa**. (AGI, 1980). Sendo um extraordinário estimulador de vocações políticas e jornalísticas, sem dúvida porque permaneceu fiel à sua vocação de gráfico, jornalista e articulista, não conseguiu manter ao seu redor aqueles que com ele aprenderam, devido, em grande medida, à sua figura excêntrica.

Jornalista que a tantos inspirou e incentivou na carreira de jornalista e na política

de oposição. Surge também o Pinto, o gráfico, amigo e companheiro de tantos, que com ele aprenderam a lidar naquela profissão. Tantos foram os "rapazes imberbes"; que tiveram seu primeiro emprego com ele, com ele aprenderam e depois seguiram seu caminho, tornando- se alguns deles empresários gráficos, outros jornalistas, escritores. E o Barão, apelido conferido em seu período de declínio econômico. Essa é a personagem que se confunde e compõe-se com outras visões, o que dificulta "estereotipar uma imagem definitiva".

Em seu depoimento para a Associação Goiana de Imprensa, José Asmar narra: "aos treze anos passei a compor com tipos móveis em A Luta de A. G. Pinto, Pinto. Figura extraordinária no estímulo da gente, estendendo apoio aos livros e revistas. Pinto participou da imprensa anapolina, destacando-se ora por suas idéias esquerdistas, ora pela renúncia absoluta à riqueza" (AGI, 1980).

Em outra entrevista Asmar afirma: "No traje sem gravata, camiseta branca encardida,desleixo de figurino, entretanto, o coração de A.G. Pinto se dilatava no incentivo da meninada, da juventude. Fiava livros. Indicava gêneros. Eu mesmo fui dos que dele recebeu boa quantidade de obras, umas pagas, outras presenteadas. Animou- me desde os 10 anos de idade, a mandar colaborações (escritos e desenhos) ao Suplemento Infantil de O jornal e à revista O Tico- Tico, do Rio de Janeiro e Jardim de Infância pelo qual passaram vocações que resultaram em escritores famosos". (Entrevista em 16/10/2000).

Embora de pequena circulação, não se pode dizer que o jornal A Luta não era conhecido fora de Anápolis. Entre outros, jovens estudantes de Goiânia,durante o Estado Novo recorreram à gráfica de A. G. Pinto para editar o jornal Goiás Livre de radical combate ao governo. Era nas instalações do jornal A Luta que esses homens abnegados atualizavam seus conhecimentos através de leituras de diversos jornais de circulação nacional e de publicações literárias atualizadas pela livraria de A. G. Pinto e inseriam a cidade de Anápolis nas candentes questões sociais que arrebatavam cidadãos em todos os cantos do mundo.

Quando Carmo Bernardes chegou a Anápolis, vindo de Damolândia, A G Pinto ofereceu a ele casa para morar, e lhe confiou a direção de sua gráfica. Ao adentrar os anos 1950, A. G. Pinto encontra o começo do fim de sua carreira de jornalista, pensador influente e homem de negócios. Segundo José Borges, A.G. Pinto nunca deixou morrer sua vocação e amor pela imprensa e que até os últimos dias de sua vida seu pensamento estava voltado ao desejo de possuir novamente um pequeno prelo, o que não se concretizou devido ao custo dos equipamentos. Ao final de sua vida, quando pobre e abandonado, vivia em um abrigo de velhos em Anápolis.

A.G. Pinto não caiu inteiramente no ostracismo, ao menos na memória de alguns contemporâneos. A fim de valorizar o profissional da imprensa, a diretoria da Associação Goiana de Imprensa (AGI) 1977/1979 propôs às imobiliárias de Goiânia que colocassem nomes de jornalistas, radialistas e publicitários nos logradouros de novos loteamentos. Em 1978, no lançamento do loteamento Rosa dos Ventos, em Aparecida de Goiânia, pela Imobiliária Fáiçal, foram indicados pela AGI nomes de jornalistas para a denominação dos logradouros e vias públicas. O nome de Antonino Gomes Pinto foi relacionado para

figurar na nomenclatura de uma das ruas desse loteamento. É o reconhecimento público da AGI àquele que foi jornalista e mestre de tantos práticos, provisonados ou registrados jornalistas sem diploma que exerceram e ainda exercem suas atividades em Goiás (AGI, 1980).

Sala das Sessões 11 de abril de 2023

Domingos Paula de Souza
PRESIDENTE

Jackson Charles
VICE - PRESIDENTE

Cabo Fred Caixeta
1° SECRETÁRIO

Frederico Godoy
2° SECRETÁRIO

Cleide Martins Hilário de Barros
3° SECRETÁRIA

Luzimar Silva
4° SECRETÁRIO